

A INDISCIPLINA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDO ROBERTO DE CARVALHO

INDISCIPLINE IN THE EARLY GRADES OF FUNDAMENTAL EDUCATION AT ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDO ROBERTO DE CARVALHO

Valdemir Melo dos Anjos¹

Resumo: O presente estudo tem como finalidade abordar o tema indisciplina, que é bastante pertinente e muito discutido no âmbito educacional, pois as questões indisciplinares na escola causadas pelos discentes têm deixado muitos profissionais da educação preocupados. Sendo que a indisciplina perpassa por todos os segmentos da educação básica, pensando em algumas possíveis soluções, mediante a temática, surgiu o seguinte questionamento: Quais os desafios do professor das séries iniciais de Ensino Fundamental I da Escola Raimundo Roberto de Carvalho para promover o combate à indisciplina? Este artigo tem como objetivo geral: conhecer os desafios do professor das séries iniciais do Ensino Fundamental I para promover o combate à indisciplina. O artigo propôs e analisou as causas e efeitos da indisciplina nas séries iniciais, sendo utilizadas técnicas avaliativas, por ela permitir uma observação maior do tema em questão, tendo como etapas da pesquisa levantamento bibliográfico e aprofundamento teórico-metodológico. O tema proposto pela pesquisadora tem relevância para a prática docente visto que pode promover uma análise de estratégias para o enfrentamento da indisciplina no ambiente escolar. Quanto a falta de limites, surgem diversas ideias que sustentam este fato como: desestrutura familiar, conflitos e questões sociais, assim como, os transtornos de desenvolvimento global.

¹ Graduado em Letras - Português/Espanhol e Pedagogia

Palavras-chave: Indisciplina. Desafios. Ambiente escolar.

Abstract: The present study have to address the topic of indiscipline, which is very pertinent and much discussed in the educational field, because the indiscipline issues in the school caused by the students have left many education professionals worried. Since the indiscipline runs through all segments of basic education, thinking about some possible solutions, through the theme, the following question came up: What are the challenges of the teacher of the initial series of Basic Education I of the Raimundo Roberto de Carvalho School to promote the fight to indiscipline? This article has as general objective: to know the challenges of the teacher of the initial series of Elementary School I to promote the fight against indiscipline. The article proposed and analyzed the causes and effects of indiscipline in the initial series, being used evaluation techniques, for it allows a greater observation of the subject in question, having as stages of the research: bibliographical survey and theoretical-methodological deepening. The subject proposed by the researcher has relevance for teaching praxis since it can promote an analysis of strategies for coping with indiscipline in the school environment. As for the lack of limits, several ideas arise that support this fact as: family disruption, conflicts and social issues, as well as the disorders of global development.

Keywords: Indiscipline. Challenges. School environment.

INTRODUÇÃO

Com o tema “A indisciplina nas séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Raimundo Roberto de Carvalho”, o presente artigo tem como objetivos específicos: investigar as causas que levam os alunos à indisciplina na sala de aula e analisar os efeitos e causas que a indisciplina produz na sala de aula.

Analisando a rotina de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em sala de aula,

tendo em vista suas reclamações, medos e inseguranças, em como criar um ambiente agradável de ensino aprendizagem, em como conseguir a atenção dos alunos e sua respectiva participação nas aulas, o presente estudo se faz relevante. O artigo em questão visa contribuir com a prática de ensino de professores no Ensino Fundamental I, proporcionando aos mesmos uma visão mais ampla e um maior conhecimento sobre os conflitos disciplinares que emergem na prática de ensino.

A pesquisa foi de caráter qualitativa visando estudar os fatos que acontecem no dia a dia, fazendo o sujeito pensar e refletir sobre determinado assunto, ela realiza-se fazendo uso do recurso descritivo, tendo uma abordagem qualitativa com viés exploratório, isto é, estimulando os entrevistados a pensarem livremente sobre o tema abordado, com seu objetivo ou conceito, mostrando os aspectos subjetivos de forma natural, buscando um entendimento de forma geral, abrangendo sua interpretação. O questionário foi direcionado aos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Raimundo Roberto de Carvalho (prédio anexo) sobre o tema em estudo. A instituição está situada no município de Simão Dias, estado de Sergipe, e seu prédio anexo fica localizado na Praça Jackson de Figueiredo.

Quando se fala em indisciplina, na escola observada não foi diferente, constando-se que as atitudes desrespeitosas e os maus comportamentos dos alunos indisciplinados são influenciadas desde o ambiente familiar até a instituição escolar, e quando não se buscam soluções, acompanhamentos e parcerias através da família-escola, a indisciplina pode ser o ápice para a violência. O ato indisciplinar de um aluno, muitas vezes vem daqueles que está mal na escola, se percebem como seres excluídos no processo de aprendizagem, se sentem humilhados, diante disso, decidem a não concordar com o que é oferecido.

DISCIPLINA X INDISCIPLINA

A educação é indispensável para a formação dos sujeitos, é através dela que são adquiridos conhecimentos, habilidades e saberes específicos e indispensáveis para vivermos e convivermos em

sociedade. Aprendemos a ser sujeitos de valores, carregados de concepções acerca do mundo e da cultura que nos cerca. Também é através da educação que adquire-se conhecimentos científicos que fazem com que o homem possa a cada dia produzir bens, criar novos instrumentos e novas tecnologias. Sabe-se que hoje o mercado de trabalho exige cada vez mais pessoas capacitadas e qualificadas para exercer as mais variadas funções, e para isso é indispensável que o homem possua uma formação escolar.

A disciplina é uma das maiores exigências dos docentes como temática para as capacitações que constituem a formação continuada, assim como uma das maiores reclamações relativas ao trabalho em sala de aula. Tendo em vista o trabalho pedagógico, sendo este elaborado de forma mediada, sistemática, intencional e coletiva, caso o docente não apresente domínio sobre a disciplina, ou até mesmo, não busque meios e instrumentos para construí-la em sala de aula, todo o seu trabalho pode ficar comprometido (VASCONCELLOS, 2009, p. 24)

Segundo Azevedo (2002), a palavra “disciplina” vem do vocábulo discípulo, e significa seguidor de um mestre. O discípulo segue o seu mestre não porque tem uma punição, mas sim porque acredita que seu mestre está correto.

Para que o professor possa desenvolver suas atividades, acredita-se que em primeiro lugar, ele deve trabalhar a disciplina com os alunos explicando de que forma este ato contribui para uma prática pedagógica de qualidade. Em grande parte das escolas nos dias de hoje, observa-se que as crianças e jovens não têm limites e tão pouco respeitam as regras impostas pela sociedade. Aquino (1998, p.7) diz que: “(...) as crianças de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos”.

Portanto, para que haja uma aprendizagem significativa, é preciso que exista disciplina, ou seja, deve existir certo limite estabelecido pelo professor na sala de aula. Neste sentido, faz-se importante que as crianças de hoje respeitem os professores e as regras impostas pela escola com moderação.

As crianças populares brasileiras não se evadem da escola, não a deixam por-

que querem. As crianças populares brasileiras são expulsas da escola, não, obviamente, porque esta ou aquela professora, por uma questão de pura antipatia pessoal expulsa estes ou aqueles alunos ou reprove. É a estrutura mesma da sociedade que cria uma série de impasses e de dificuldades, uns em solidariedade com os outros, de que resultam obstáculos enormes para as crianças populares não só chegarem à escola, mas também, quando chegam, nela ficarem e nela fazerem o percurso que têm direito (FREIRE, 1998, p. 35).

A disciplina escolar é consequência da organização total da escola, ou seja, do modo como a escola está organizada, é também o reflexo da relação que se estabelece entre o professor e o aluno. Sobre a questão, Tiba (1996, p. 99) assim destaca: “A disciplina escolar é um conjunto de novas regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar. Portanto, ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente a escola”.

Considera-se a disciplina como um fator imprescindível para a realização de qualquer atividade, seja ela individual ou em grupo. Ainda se concebe como uma verdade, que diversas atividades exigem ordem para chegar a um bom termo. (BOARINI, 2013)

Neste sentido, é importante realizar aqui reflexões acerca das conseqüências que a falta de disciplina causa no ambiente escolar e principalmente no processo de ensino aprendizagem. Não somente o aluno indisciplinado sofre perdas, mas também os colegas, professores e todos os integrantes da escola.

Apesar do tempo em que se perde em sala de aula com a indisciplinada escolar e o quanto que isto tem perturbado os educadores no sentido do desgaste gerado pelo trabalho em um clima de desordem, pela tensão provocada em função de uma atitude defensiva, pela perda do sentido e da eficácia e a diminuição da autoestima pessoal que leva sentimentos de frustração, desânimo e ao desejo de abandono da profissão. (OLIVEIRA, 2009, p.4505).

Atos indisciplinados sem dúvida geram inúmeras conseqüências em todo o contexto escolar,

dentre estas, destaca-se a perda de tempo em sala de aula tentando acomodar seus alunos para conseguir a atenção desejada, explicar o conteúdo e realizar as atividades. Tempo este que poderia ser utilizado para o desenvolvimento de conteúdos e aprendizagens. Além disso, quando um grupo de alunos não está colaborando, sem dúvida o restante da turma também acaba por sofrer com isso. Enquanto uns acatam a disciplina e outros resistem a ela, o professor fica em meio a esta situação e seu trabalho acaba não sendo eficaz.

Como discorre Oliveira, a indisciplina é um dos fatores que tem gerado mais desgaste na rotina do professor, atos indisciplinados comprometem o seu estado emocional, gerando sentimentos de frustração, tensão, desânimo e baixa autoestima. Há professores que depois de um dia de trabalho pensam em desistir de sua profissão devido a esta situação, sofrendo em uma dimensão física, psíquica e moral (PIMENTA, 2012).

A indisciplina no contexto escolar prejudica os indivíduos envolvidos no processo, a mesma gera problemas sérios não somente aos alunos, como também aos professores e todos os envolvidos. Necessita-se urgentemente encontrar mecanismos que auxiliem na resolução deste empecilho na escola, tendo em vista que a prática docente e o aprendizado estão sendo severamente prejudicados.

Vasconcelos (1989, p.25) destaca que:

para enfrentar o problema é necessário entender o que está acontecendo com a disciplina hoje na escola. É certo que uma série de fatores influencia, mas é necessário analisar que os inúmeros determinantes que a influência determina.

Pode-se afirmar que, no atual contexto, a maioria das escolas enfrentam problemas, e que eles vêm se desenvolvendo há anos, sofrendo alterações através das mudanças histórico e socioculturais. Os problemas de aprendizagem seriam então, os resultados de problemas externos à escola, como carências afetivas que se manifestam no seu interior através da indisciplina. Para iniciar essa reflexão, vale destacar a definição de alguns autores quanto ao termo indisciplina.

Sem uma definição clara de seu papel, o professor não estará em condições de educar, dado que o aluno capta esta incongruência com muita facilidade, buscando explorar tal fragilidade. A fal-

ta de convicção da proposta do professor gera um acúmulo de dificuldades, podendo chegar a uma confusão generalizada na sala de aula. São aulas sem aprofundamento, sem a clareza dos objetivos, sem renovação metodológica, sem articulação interdisciplinar, sem conteúdos relacionados com as necessidades do aluno.

[...] a indisciplina no contexto das condutas dos alunos, dentro ou fora da sala de aula, nas diversas atividades pedagógicas, a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola e também considerar a indisciplina contextualizada o desenvolvimento cognitivo desses alunos (GARCIA, 1999, p. 102).

Há solução para a indisciplina na escola?

Segundo Vasconcelos (2004), a indisciplina pode ter suas causas encontradas em cinco grandes grupos: Sociedade, família, escola, professor e aluno. Mas, de fato, onde estaria o centro deste problema? No aluno? No professor? Na escola? Na família? Na sociedade? A disciplina é uma construção coletiva da práxis pedagógica que exige esforço, comprometimento e dedicação de todos os sujeitos envolvidos.

A disciplina ou indisciplina escolar é uma prerrogativa humana, um fenômeno complexo e incerto. [...] O comportamento indisciplinado pode ser um indício de insatisfações que estão sendo produzidas no âmbito da instituição escolar. A promoção ou o controle da indisciplina nos alunos não estão escritos na literatura pedagógica ou em qualquer outra, nem recebemos junto ao diploma de conclusão de curso, fórmulas para manter a disciplina ou evitar a indisciplina. A disciplina é um exercício que se faz necessário em qualquer situação, social ou não. No caso do ambiente escolar, a disciplina é um exercício diário que ocorre no cotidiano da sala de aula. Deve ser construída e administrada no dia a dia por todos os envolvidos na educação. Esse exercício não é um problema para nós educadores. Esse exercício é um compromisso e desafio e faz parte do nosso trabalho. (BOARINI, 2013, p.129).

A temática estudada apresenta-se como um desafio para todos os envolvidos no processo

de ensino, contudo, recai de modo evidente sobre o professor, que é considerado hoje o principal responsável pela educação das crianças, tendo a incumbência maior de amenizar e solucionar questões relacionadas à indisciplina.

Neri apud Eccheli (2008), defende que:

Conseguir que os alunos se sintam motivados para aprender é o primeiro passo para a prevenção da indisciplina, é um grande desafio para o professor e a escola. Os professores desejam alunos que saibam respeitar os seus colegas e que consigam se engajar em atividades que exijam concentração e esforço para aprender, porém isso não é sinônimo de aluno passivo e silencioso o tempo todo. O silêncio tão desejado em sala de aula, nem sempre é garantia de aprendizagem, pois o aluno aprende quando participa ativamente de uma atividade, executando alguma tarefa, ouvindo diferentes formas de percepção dos demais frente a um assunto e tendo a oportunidade de argumentar as suas ideias através de grupos de discussão ou debates. Essa participação ativa dos alunos nas atividades escolares é expressão de energia e entusiasmo, fruto de uma aprendizagem significativa. (p.201).

Esta nova concepção de disciplina, fundamentalmente diferente daquela que foi empreendida desde os primórdios da Modernidade, deve representar para o aluno vontade de saber, perseverança, movimento, força para enfrentar os obstáculos. E não mais a disciplina que exija silenciamento, obediência, resignação. Neste sentido, o professor em sua prática pedagógica deve superar a concepção tradicional de ensino, a disciplina deve ser um movimento organizado, estruturada em torno de determinadas ideias, conceitos e proposições formais, assumindo o aluno como sendo o ator essencial na construção do conhecimento (AQUINO, 1996).

Haydt (1997, p. 64) ressalta:

Logo, se o ensino é a orientação da aprendizagem visando a construção do conhecimento, a autoridade do professor é a autoridade amiga, de quem estimula, incentiva, orienta, reforça os acertos, mostra as falhas e ajuda a corrigi-las. É autoridade de quem auxilia a descobrir alternativas, mostra caminhos e abre perspectivas.

A escola e a necessidade de desenvolver disciplina e motivação

No processo escolar há a necessidade de o professor desenvolver concomitantemente dois traços, então inerentes: disciplina e motivação. Se o professor realizar atividades que promovam a motivação, sem dúvida terá menos problemas de indisciplina, o aluno motivado dirige sua atenção e as suas ações para a realização das atividades e por consequência, resta menos tempo para o envolvimento do aluno em atividades que comprometam o trabalho desenvolvido e gerem indisciplina. Esta é uma tarefa complexa para o docente, que terá de ser capaz de perceber as dificuldades e necessidades dos alunos, englobando em seu planejamento atividades desafiadoras, além de realizar reflexões constantes sobre sua prática (ECCHELI, 2008).

Frente a este impasse, ensinar (e disciplinar) pessoas que não se propõe a sujeição empreendida pela Escola, cabe à instituição e ao professor buscar gerir de forma consciente o poder enquanto força que emerge nas relações, utilizando-se de instrumentos diferentes dos criados nos primórdios das instituições disciplinares, pior essas ainda conservavam em si a possibilidade de utilizar a violência como recurso reforçador de seu discurso. (DAMETTO; ESQUINSANI, 2009, p.9).

É necessário, portanto, que a escola, como instituição formadora essencial, assuma a sua responsabilidade, seja firme em suas regras, mas empreenda uma prática interessante que acolha e intensifique a participação discente. Os sujeitos que dela fazem parte, devem ter consciência de seu valor para a construção de sua experiência de vida, e também de suas exigências.

Estas regras devem ser construídas em conjunto, através do diálogo, o professor deve fazer juntamente com os alunos um levantamento das necessidades dos alunos, avaliar as regras já existentes, fixá-las em lugar visível a todos. Estas normas podem ser revistas, debatidas, avaliadas periodicamente, respeitando a caminhada, a realidade e o grau de maturidade de cada grupo de alunos. (VASCONCELLOS, 2004). Estas normas irão facilitar as relações que ocorrem dentro da escola e da sala de aula, uma vez que são construídas em conjunto, também devem ser observadas e seguidas por todos.

Há de se considerar que a escola, mesmo com tantos problemas, ainda possui valorização, é reconhecida como uma instituição imprescindível para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, responsável pela formação dos sujeitos, pela construção da cidadania, pelo desenvolvimento tecnológico e pela expansão da economia. Está sendo solicitado à escola cumprir as mais diferentes funções, sempre com a tarefa de educar e também de cuidar. Arcar com tantas funções exigidas é exaustivo, todavia, faz parte do trabalho do educador atual assumir tais responsabilidades, bem como buscar soluções, acreditando sempre na possibilidade de mudança.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a aplicação de questionário, composto de dez questões direcionadas aos professores sobre a indisciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Raimundo Roberto de Carvalho, observou-se a vontade dos entrevistados em querer demonstrar a realidade dos alunos com o problema da indisciplina, e como tal aspecto tem influenciado na questão disciplinar e de aprendizagem dos mesmos de forma negativa, não trazendo nenhum resultado positivo para a escola e nem mesmo para a família.

Em grande parte das escolas nos dias de hoje, observa-se que as crianças e jovens não têm limites e tão pouco respeitam as regras impostas pela sociedade. Aquino (1998, p.7) diz que: “(...) as crianças de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos”.

A obediência às regras deve ocorrer de maneira natural, como consequência do bom comportamento da criança, e não uma obediência por medo da punição – como é de costume acontecer no âmbito escolar. A disciplina e o cumprimento das regras no meio educacional representam a forma do aluno se comportar, evidenciando seu sentido de cooperação com os demais, bem como de respeito e acatamento às normas de convívio de uma comunidade escolar em si.

Vasconcelos (1989, p.25) destaca que:
para enfrentar o problema é necessário entender o que está acontecendo com

a disciplina hoje na escola. É certo que uma série de fatores influencia, mas é necessário analisar que os inúmeros determinantes que a influência determina.

A pesquisa também identificou que 100% dos professores entrevistados utilizam metodologias específicas (ver gráfico 1) para trabalhar com os alunos considerados indisciplinados. Sobre tal questão, de acordo com Alencar (1992, p. 86):

As pessoas são como caixas negras: podemos conhecer os estímulos que as atingem e as respostas que dão a esses estímulos, mas não podemos conhecer experimentalmente os processos internos que fazem com que determinado estímulo leve a dada resposta.

Diante do exposto, é preciso evidenciar que o professor possui diferentes formas de ensinar ao seu aluno, devendo conquistá-lo e trazê-lo para o aprender coletivo e que é importante as crianças de hoje respeitarem os professores e as regras impostas pela escola com moderação.

As crianças populares brasileiras não se evadem da escola, não a deixam porque querem. As crianças populares brasileiras são expulsas da escola, não, obviamente, porque esta ou aquela professora, por uma questão de pura antipatia pessoal expulsa estes ou aqueles alunos ou reprove. É a estrutura mesma da sociedade que cria uma série de impasses e de dificuldades, uns em solidariedade com os outros, de que resultam obstáculos enormes para as crianças populares não só chegarem à escola, mas também, quando chegam, nela ficarem e nela fazerem o percurso que têm direito (FREIRE, 1998, p. 35).

Sobre a formação dos professores da escola, 99% dos entrevistados tem formação em Pedagogia, e apenas 1% possui formação em Letras. Vale destacar que 50% dos docentes entrevistados tem especialização, e 70% possui vínculo efetivo.

Quanto ao tempo de atuação em sala de aula, 75% dos entrevistados afirmaram possuir mais de dez anos de atuação, com muita dedicação e novas experiências, através de novos cursos e formação continuada. Em relação à capacidade de percepção do processo indisciplinar em sua sala

de aula, 100% dos professores entrevistados responderam que percebem o processo indisciplinar em sua sala de aula. Para Libâneo (2001), tem-se como qualidades de personalidades do professor: dedicação profissional, sensibilidade, senso de justiça e traços de caráter, ou seja, crianças excessivamente inquietas, agitadas, com tendência à agressividade, que se destacam do grupo pela dificuldade de aceitar e cumprir as normas, às vezes, podem ser consideradas indisciplinadas pelo professor em seu pré-diagnóstico.

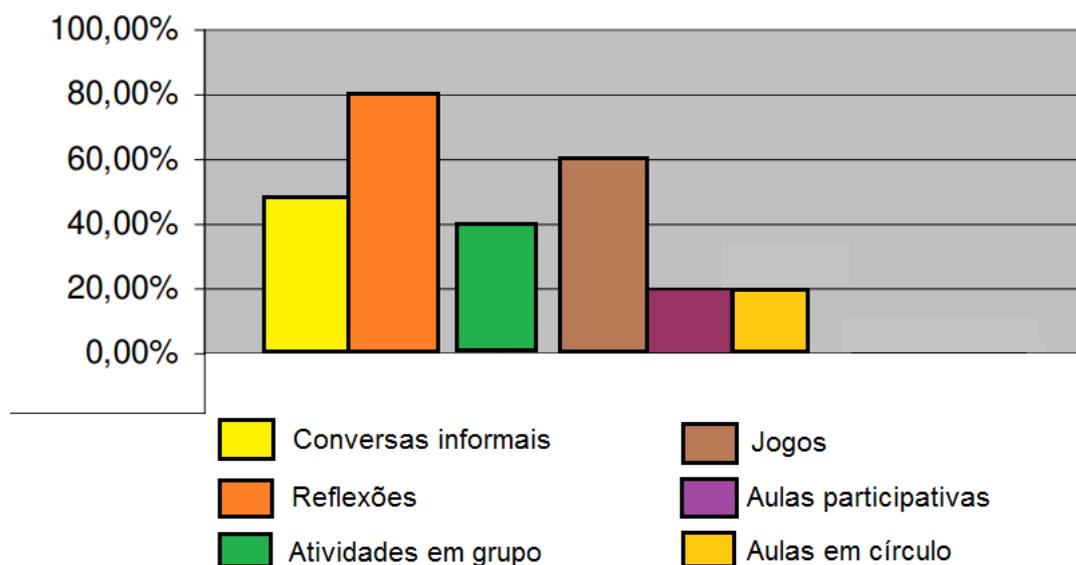
O estudo também identificou que 90% dos professores entrevistados notificam os pais sobre indisciplina dos filhos na escola. Para La Taille (1992), o desenvolvimento moral das crianças depende da ação dos adultos, dos pais e dos professores na escola.

Através deste trabalho foi possível perceber que existe uma quantidade de professores que se mostram preocupados em buscar o conhecimento, para melhorar sua atuação, alegando que muitas vezes as universidades não preparam adequadamente para atender a demanda da sociedade contemporânea.

Assim, os professores sentem-se despreparados para lidar com estas situações comportamentais e na maioria das vezes, esses conflitos acabam tomando parte do tempo que seria disponibilizado para o trabalho com os conteúdos para a efetivação do processo ensino aprendizagem.

Analisando os dados coletados, percebeu-se que 50% dos professores entrevistados reconheceram que os alunos indisciplinados possuem dificuldades de aprendizagem além do normal. Evidenciou-se também que 100% dos professores pesquisados procurar fazer uso de metodologia que busque o incentivo junto a seus alunos, além de manter a disciplina na sala de aula.

Gráfico 1: Práticas pedagógicas desenvolvidas em sala



Fonte: Dados obtidos por meio da pesquisa realizada pela autora

Verificou-se, através dos levantamentos obtidos, que 80% dos professores entrevistados concordam que é preciso impor limites ao processo de indisciplina dos alunos nos anos iniciais, mas sem autoritarismo e sim autoridade, levando os alunos a uma reflexão, a perceberem e respeitarem as normas da escola, julgando sua legitimidade e avançando no desenvolvimento da democracia, no estabelecimento do bem maior: a disciplina. Além disso, os professores buscam outras práticas metodológicas em sala de aula afim de promover o combate à indisciplina.

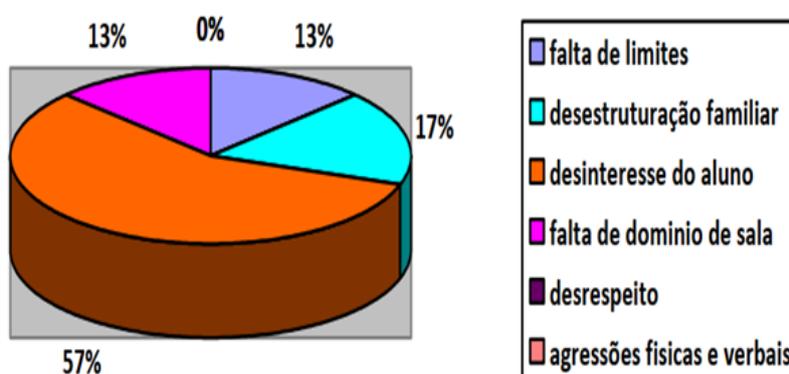
Nesta pesquisa percebe-se que a indisciplina ainda é apontada como o maior obstáculo para a aprendizagem, principalmente dentro de sala de aula, quando o professor tenta passar atividades ou então tenta explicar algo e acaba não conseguindo porque os alunos não ficam em silêncio para ouvir o professor. Os alunos não conseguem se manter sentados ou incomodar os seus colegas, foram todos os dias de observação que fiz em sala de aula.

Através deste trabalho foi possível perceber que existe uma quantidade de professores que se mostram preocupados em buscar o conhecimento, para melhorar sua atuação, alegando que muitas

vezes as universidades não preparam adequadamente para atender a demanda da sociedade contemporânea.

Assim, os professores sentem-se despreparados para lidar com estas situações comportamentais e na maioria das vezes, esses conflitos acabam tomando parte do tempo que seria disponibilizado para o trabalho com os conteúdos para a efetivação do processo ensino aprendizagem.

Gráfico 2: Principais causas das situações de indisciplina



Fonte: Dados obtidos por meio da pesquisa realizada pela autora

Ao questionar os docentes sobre a indisciplina em sala de aula, eles foram unânimes em responder que a falta de limite por parte da família está em primeiro lugar, visto que as famílias estão desestruturadas, os alunos estão desinteressados e os pais estão delegando toda a responsabilidade de educar para a escola, sendo o desinteresse o fator mais agravante para a indisciplina.

CONCLUSÃO

Foi de fundamental importância os resultados obtidos por meio de relatos e das pesquisas realizadas que envolvem questões de indisciplina escolar, ainda há muito que se fazer em termos de pesquisas científicas. As leituras e discussões dos textos nos dei-

xa claro que a indisciplina escolar não tem fórmula para ser aplicada a diversas situações ou ambientes que consideramos necessários para dar conta de embasar encaminhamentos, reflexões, planos de ação e outras formas de enfrentarmos as questões relacionadas à indisciplina escolar.

Devemos investigar junto aos alunos possíveis relações entre as expressões de indisciplina e os aspectos das práticas escolares que lhes causam descontentamento ou possíveis relações entre a indisciplina na escola e a recusa em cumprir expectativas sobre serem sujeitos passivos, ou saber dos alunos em que medida a indisciplina na escola interfere no currículo praticado na escola, tendo um aprofundamento maior, para proporcionar um embasamento com maior eficácia.

No enfrentamento da indisciplina escolar, a educação não pode ser vista como responsabilidade apenas da escola. Tudo na sociedade pode ser e é pedagógico em sentido positivo ou negativo: na família, no trabalho, nos meios de comunicação, na ação política, nos atos religiosos, em qualquer setor de atividade humana, estamos ensinando às novas gerações modelos e propostas de conteúdo técnico, político e moral. Não é apenas o professor que deve estar interessado na boa disciplina, mas toda a escola, bem como a família, pois é na sala de aula que se ajuda a construir futuros cidadãos com personalidade, onde irão aprender a limitar seus instintos – que são impulsivos e que necessitam de correção desde a primeira infância.

A proposta de pesquisar sobre o assunto em questão deu-se a partir da necessidade de buscar algumas respostas para um tema tão antigo: a indisciplina na sala de aula e na escola. Os trabalhos de investigação realizados na indisciplina escolar, puseram em evidência uma série de competências do professor em relação com os comportamentos disciplinares dos alunos que podem fundamentar programas de formação e autoformação dos professores, tornando-os mais aptos a estabelecerem com os seus alunos uma relação positiva que permita a harmonia e a ordem necessária para o trabalho produtivo das aulas.

Entende-se que o professor tem um papel essencial na contribuição e viabilização dos alunos em relação à construção de conhecimentos nesta etapa da educação básica. Em outras palavras, o professor precisa ter muita criatividade, alegria, bom humor, respeito humano e disciplina, tornando, assim, sua aula mais atrativa.

É preciso que haja uma mudança de postura de pais e professores. Os professores devem transmitir aos seus alunos a importância da amizade, do companheirismo, respeito mútuo, cooperação, honestidade, sinceridade, entre muitos outros aspectos.

Faz-se importante também que o professor tenha consciência de suas responsabilidades como educador, buscando planejar de forma dinâmica, adequando o conteúdo à realidade do aluno, propondo atividades enriquecedoras, que incentivem os educandos a se disciplinarem, mesmo que inconscientemente.

Quanto aos pais, estes devem assumir atitudes mais duras na educação dos seus filhos; a flexibilidade é algo importante, mas, em excesso, causa desordem e confusão. Para que haja mais disciplina, não se pode esquecer-se da importância de haver um acompanhamento escolar por parte dos pais. A escola não deve assumir para si toda a responsabilidade na educação dos alunos, que deve ser compartilhada com os pais.

Conclui-se, por fim, que se é necessário que o sistema educacional observe melhor a importância da inserção curricular dos valores básicos, para que haja uma boa convivência escolar entre discentes e docentes.

A escola, como espaço formador e não conformador, deve abrigar as diferenças, mas deve conter as regras fundamentais como recurso organizador das relações sociais. É preciso ressaltar que a indisciplina escolar é problema de toda instituição escolar, não bastando apenas haver um bom relacionamento entre professores e alunos. É primordial que haja uma convivência entre toda a equipe escolar: comunidade, pais, alunos, professores, direção e coordenação, visando constantes trocas de experiências, discussões de metas e sugestões para novas perspectivas para lidar com a indisciplina.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. (Org.). *Autoridade e Autoritarismo na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas*. 3ª Ed. – São Paulo: Summus, 1999.

AZEVEDO, Annie Rehbein de. *Disciplina sim, mas com amor*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2002.

BOCK, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair e Teixeira, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2008.

DAMETTO, J.; ESQUINSANI, R.S.S.. A Escola como locus de emergência das disparidades subjetivas: Poder, Saber e resistência na Educação Formal. In: SILVA, Jacqueline Silva da; LOPES, Maria Isabel. (Org.). *Disciplina: relações de poder na Escola*. Lageado-RS: Univates, 2009. p. 13-28.

ECCHELI, Simone D. A motivação como prevenção da indisciplina. *Educar em revista*. Curitiba, n. 32, p.199-213. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602008000200014&lang=pt. Acesso em: 10 set. 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de Didática geral*. 8. ed. – São Paulo: Ática, 1997.

OLIVEIRA, Rosimary L.G. Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual. *Anais. IX Congresso Nacional de Educação – Educere*. PUCPR, 26 a 29 out. 2009. P.4503-4514. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412_1708.pdf. Acesso em: 10 ago. 2014.

PIMENTA, Kedna Gomes, LOUZADA, Shênia Soraya Soares. A indisciplina na percepção de educadores e algumas possibilidades. Disponível em: [15http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto_2012/pdf/a_indisciplina_na_percepcao_de_educadores_e_algumas_possibilidades.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto_2012/pdf/a_indisciplina_na_percepcao_de_educadores_e_algumas_possibilidades.pdf). Acesso em: 06 set. 2014.

TIBA, Içami. *Disciplina, limite na medida certa*. 38. ed. São Paulo: Gente 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. (IN)DISCIPLINA: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e Na escola. 13. Ed. São Paulo: Libertad, 1989.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5. ed. São Paulo: Libertadora, 2004.